



Amanda Natalina de Faria
(Organizadora)

Princípios Físico - Químicos em Farmácia

Atena
Editora
Ano 2019



Amanda Natalina de Faria
(Organizadora)

Princípios Físico - Químicos em Farmácia

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P954	Princípios físico-químicos em farmácia [recurso eletrônico] / Organizadora Amanda Natalina de Faria. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-741-3 DOI 10.22533/at.ed.413190511 1. Farmácia – Pesquisa – Brasil. 2. Química farmacêutica. I.Faria, Amanda Natalina de. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Princípios Físico-Químicos em Farmácia” é uma obra composta por 16 capítulos onde foram abordados trabalhos, pesquisas e revisões de literatura acerca de diferentes aspectos da aplicação de propriedades físico químicas de produtos e atividades farmacêuticas.

O objetivo principal desta publicação foi dar visibilidade a estudos desenvolvidos em diversas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil, com o foco voltado aos processos físico químicos no desenvolvimento de metodologias inovadoras, qualidade, validação, análise de plantas medicinais do país, suas moléculas ativas, entre outros.

A riqueza da diversidade de plantas brasileiras e suas análises tornam-se um atrativo à parte neste livro, onde espécies como a *Morus nigra*, *Helianthus annuus*, *Platonia insignis* Mart, *Theobroma cacao* L., *Theobroma grandiflorum*, *Astrocaryum murumuru* Mart e óleos essenciais são mostrados e enaltecem os conhecimentos regionais.

Assim, diversos assuntos foram discutidos e aprofundados nos capítulos deste e-book, com a finalidade de divulgar o conhecimento científico aos pesquisadores nacionais com o respaldo e incentivo da Editora Atena, cujo empenho para a divulgação científica torna-se cada vez mais notável.

Amanda Natalina de Faria

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALCALOIDES DO GÊNERO <i>Senna</i> E POTENCIAL FARMACOLÓGICO	
Lucivania Rodrigues dos Santos	
Adonias Almeida Carvalho	
Rodrigo Ferreira Santiago	
Mariana Helena Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.4131905111	
CAPÍTULO 2	14
ANÁLISE COMPARATIVA DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E ORGANOLÉPTICOS DE SABONETES LÍQUIDOS ÍNTIMOS	
Juliana Ramos da Silva	
Bruna Linhares Prado	
Olindina Ferreira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.4131905112	
CAPÍTULO 3	34
AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO DO RADIOFÁRMACO (¹⁸ F-FDG) FLUORDESOXIGLICOSE EM USUÁRIOS DE FÁRMACOS HIPOGLICEMIANTES	
Josênia Maria Sousa Leandro	
Dênis Rômulo Leite Furtado	
Antônio Jose Araújo Lima	
Ronaldo Silva Júnior	
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques	
Marconi de Jesus Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4131905113	
CAPÍTULO 4	46
AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA ATIVIDADE DA FOSFOLIPASE EM ISOLADOS DE CANDIDÚRIA EM HOSPITAL DO CENTRO-SUL DO PARANÁ	
Marcos Ereno Auler	
Lais de Almeida	
Francieli Gesleine Capote Bonato	
Natália Valendorf Pires	
Kelly Cristina Michalczyzyn	
Any de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.4131905114	
CAPÍTULO 5	58
CARACTERIZAÇÃO FARMACOGNÓSTICA DE <i>Morus nigra</i> L.	
Nathália Andrezza Carvalho de Souza	
Pedrita Alves Sampaio	
Tarcísio Cícero de Lima Araújo	
Hyany Andreysa Pereira Teixeira	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Emanuella Chiara Valença Pereira	
Isabela Araujo e Amariz	
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida	
Larissa Araújo Rolim	
DOI 10.22533/at.ed.4131905115	

CAPÍTULO 6 68

ESTUDO DE ESTABILIDADE E AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE SENSORIAL DE CREMES FORMULADOS COM ÓLEO DE GIRASSOL

Marcela Aparecida Duarte
Iara Lúcia Tescarollo

DOI 10.22533/at.ed.4131905116

CAPÍTULO 7 85

ESTUDO DE FORMULAÇÃO E EQUIVALÊNCIA FARMACÊUTICA DE NITROFURANTOÍNA OBTIDA A PARTIR DE CÁPSULAS PREPARADAS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS

Lucas Antônio Pereira dos Santos
Caroline Cristina Gomes da Silva
Carlos Eduardo de Matos Jensen
Marina Vieira
Douglas Costa Malta
Deborah Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.4131905117

CAPÍTULO 8 95

MANTEIGAS DA AMAZÔNIA E OS SEUS FRUTOS: CONHECIMENTO POPULAR, COMPOSIÇÃO QUÍMICA, PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E APLICAÇÃO FARMACÊUTICA

Ygor Jessé Ramos
Douglas Dourado
Lorrynne Oliveira-Souza
Leonardo de Souza Carvalho
Gilberto do Carmo Oliveira
Claudete da Costa-Oliveira
Karen Lorena Oliveira-Silva
Rudá Antas Pereira
João Carlos Silva
Anna Carina Antunes e Defaveri

DOI 10.22533/at.ed.4131905118

CAPÍTULO 9 111

OCORRÊNCIA DO FÁRMACO DICLOFENACO SÓDICO EM ÁGUAS SUPERFICIAIS DE UM RIO NO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Helder Lopes Vasconcelos
Leilane Elisa Romano Xavier
Cristiane Lurdes Paloschi
Gabriela Záttera

DOI 10.22533/at.ed.4131905119

CAPÍTULO 10 121

PARADIGMAS DO ENSINO: ABORDAGEM NA FARMACOTERAPIA DA SEPTICEMIA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO 7º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA ATRAVÉS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATIVAS

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Juliana Seraphim Piera

DOI 10.22533/at.ed.41319051110

CAPÍTULO 11 129

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATIVAS EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO DE FARMÁCIA: INTOXICAÇÃO POR AGENTES ORGANOFOSFORADOS

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Juliana Seraphim Piera

DOI 10.22533/at.ed.41319051111

CAPÍTULO 12 136

QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES: BUSCA DA QUALIDADE NO ÂMBITO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Lucas Antônio Pereira dos Santos
Aline Gabriela Passos Goulart
Carlos Eduardo de Matos Jensen
Marina Vieira
Douglas Costa Malta
Deborah Fernandes Rodrigues
Letícia Fagundes Papa
Caroline Cristina Gomes da Silva
Marcel Alexandre Formaggio de Moraes Junior

DOI 10.22533/at.ed.41319051112

CAPÍTULO 13 147

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DIFERENTES MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL

Thalita Moreira Marques
Flávio Mendes de Souza
Marcelo José Costa Lima Espinheira

DOI 10.22533/at.ed.41319051113

CAPÍTULO 14 155

RINITE MEDICAMENTOSA PELO USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS

Iala Thais de Sousa Morais
Amanda Leticia Rodrigues Luz
Verônica Lorranny Lima Araújo
Sâmia Moreira de Andrade
Alexandre Cardoso dos Reis
Jeremias Morais Ribeiro
Maria das Graças Mesquita Silva
Kallyne Zilmar Cunha Bastos
Ana Caroline da Silva
Maria Clara Nolasco Alves Barbosa
Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês
Manoel Pinheiro Lucio Neto

DOI 10.22533/at.ed.41319051114

CAPÍTULO 15 160

TECNOLOGIA DE LIPOSSOMOS APLICADA AOS SISTEMAS DE FORMULAÇÕES DE MEDICAMENTOS

Camila Fabiano de Freitas
Wilker Caetano
Noboru Hioka
Vagner Roberto Batistela

DOI 10.22533/at.ed.41319051115

CAPÍTULO 16 176

TRATAMENTO DA ENXAQUECA COM A TOXINA BOTULÍNICA

Amanda Leticia Rodrigues Luz
Iala Thais de Sousa Moraes
Mikhael de Sousa Freitas
Graziely Thamara Rodrigues Guerra
Sâmia Moreira de Andrade
José Lopes Pereira Júnior
Maria Clara Nolasco Alves Barbosa
Daniel Pires
Maurício Jammes de Sousa Silva
Vanessa da Silva Matos Galvão
Tatiany Oliveira Brito
Joubert Aires de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.41319051116

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO 183

RINITE MEDICAMENTOSA PELO USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS

Iala Thais de Sousa Morais

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Amanda Leticia Rodrigues Iuz

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Verônica Lorranny Lima Araújo

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Sâmia Moreira de Andrade

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Alexandre Cardoso dos Reis

Faculdade Pitágoras Unidade Bacabal
Bacabal- Maranhão

Jeremias Morais Ribeiro

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Maria das Graças Mesquita Silva

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Kallyne Zilmar Cunha Bastos

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Ana Caroline da Silva

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

Maria Clara Nolasco Alves Barbosa

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da
Saúde do Piauí
Parnaíba – Piauí

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da
Saúde do Piauí
Parnaíba – Piauí

Manoel Pinheiro Lucio Neto

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

RESUMO: O uso irracional de medicamentos é um problema de saúde pública que engloba várias classes de medicamentos, dentre eles estão os descongestionantes nasais, que usados indiscriminadamente podem causar alterações morfológicas na mucosa nasal. A rinite medicamentosa é uma forma de rinite não alérgica crônica causada pelo uso excessivo de descongestionantes nasais tópicos. O presente trabalho tem como objetivo relatar os efeitos do uso indiscriminado dos descongestionantes nasais, visando que a atuação do farmacêutico é importante para orientar as pessoas sobre essas reações a fim de se evitar usos prolongados do medicamento. Para a realização dessa revisão integrativa utilizou-se um estudo exploratório em bases de dados como Scielo, ScienceDirect e PubMed entre o período de 2010 a 2017. O descongestionante nasal causa um alívio momentâneo em quadros de inflamação, sinusite ou crise alérgica, com isso tem-se a necessidade de usar o medicamento em um intervalo cada vez mais curto podendo

ocasionar a rinite medicamentosa.

PALAVRAS-CHAVE: rinite; automedicação; farmacêutico.

THE OVERUSE OF RHINITIS DRUGS FOR NASAL CONGESTION

ABSTRACT: The over and irrational use of medications is an issue in health that encompasses several classes of medications, among them are nasal decongestants, which used indiscriminately. They can cause morphological changes in the nasal mucosa. Drug rhinitis is a form of chronic non-allergic rhinitis caused by the overuse of topical nasal decongestants. The objective of this study is to report the effects of the indiscriminate use of nasal decongestants, with a purpose to explain that the performance of the pharmacist is important to guide people about these reactions, in order to avoid prolonged uses of the drug. An exploratory study using databases such as Scielo, ScienceDirect and PubMed between 2010 and 2017 was used to perform this integrative review. The nasal decongestant causes a momentary relief in inflammation, sinusitis or allergic crisis, however the need to use the drug in an increasingly shorter interval may lead to drug rhinitis.

KEYWORDS: Rhinitis; Self-medication; Pharmaceutical.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o uso irracional de medicamentos é um problema recorrente, é reflexo da utilização de medicamentos inapropriados, em doses inadequadas as necessidades individuais, por períodos inadequados de tempo. A automedicação engloba várias classes de medicamentos, entre os medicamentos utilizados de maneira irracional podemos citar os descongestionantes nasais (Fernandes, 2015).

O uso indiscriminado de descongestionantes pode causar alterações morfológicas da mucosa nasal. A inflamação e edema é consequência da ruptura do revestimento endotelial dos vasos sanguíneos. (LAGUE; ROITHMANN; AUSGUSTO, 2013). Pesquisas apontam que no Brasil os descongestionantes nasais pertencem à classe de medicamentos mais usados de forma irracional. Essa prática pode estar relacionada com o grau de instrução do usuário, com a facilidade de aquisição do medicamento (Lague,2013).

O uso prolongado dos descongestionantes nasais leva à diminuição da sensibilidade dos receptores, consequentemente, os pacientes começaram a usar doses excessivas para alcançar o mesmo efeito, gerando dependência (Poachunkoon, 2012). Segundo Castro (2016), o uso de descongestionantes nasais para o tratamento da obstrução nasal normalmente é restrito de 3 a 5 dias para evitar o aparecimento do efeito rebote e a possibilidade de levar à rinite medicamentosa, a qual é uma forma de rinite não alérgica crônica causada pelo uso excessivo de descongestionantes nasais tópicos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar os efeitos do uso indiscriminado dos descongestionantes nasais, visando que a atuação do farmacêutico é importante para orientar as pessoas sobre essas reações a fim de se evitar usos prolongados do medicamento que causam efeitos rebote.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura do tipo descritivo, qualitativo de caráter exploratório e tem a finalidade de reunir o conhecimento científico já produzido sobre os descongestionantes nasais de uso tópico. Para a realização da pesquisa foi usado como fonte de dados os materiais bibliográficos constituídos por revistas, artigos científicos e publicações nas base de dados *Scielo*, *ScienceDirect* e *PubMed*, no período de julho a Setembro de 2018, com recorte temporal de 2008 a 2017, onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito a obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Os descritores utilizados de modo associado e isolados foram: rinite medicamentosa, automedicação e atuação do farmacêutico.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O medicamento Neosoro tem como princípio ativo cloridrato de nafazolina de uso diretamente na mucosa do nariz, proporciona um rápido alívio devido a vasoconstricção dos vasos sanguíneos. Em pouco tempo alcança seu efeito prolongado, com duração de 2 a 6 horas. É adequado para o tratamento da congestão nasal, rinites, rinosinusites e quadros alérgicos nasais (SOTERIO, 2016).

As rinites alérgicas e medicamentosas, tais como sinusite, resfriados, inflamações nos seios paranasais e no nariz, são prevalentes na população em geral, levando a um incômodo, desconforto e a uma baixa qualidade de vida (MELLO JÚNIOR et al., 2013). A rinite é uma afecção comum, no entanto necessita-se de métodos de tratamento que atue diretamente nos vasos de capacitâncias das conchas nasais, que tenha o melhor efeito e aja mais rápido (FREITAS, 2014).

A principal característica de uma rinite alérgica é a inflamação das membranas nasais (lado direito da Figura 1). O diagnóstico é feito pelos sintomas como obstrução nasal, espirro, coriza, respiração oral e prurido nasal em excesso. Geralmente os pacientes com obstrução nasal apresentam cansaço e sonolência devido ao uso de anti-histamínicos de via oral e ao fato da respiração oral, assim esses pacientes recorrem ao uso de algum tipo de descongestionante nasal tópico para que haja a redução na congestão nasal e que traga sensação de alívio e bem-estar a ele. (CAMPANHA et al., 2008). O lado esquerdo da Figura 1 mostra a concha nasal em condições normais.



Figura 01- Hipertrofia de conchas nasais

Fonte: sites.google.com/site/pstdorea/hipertrofia-de-conchas-nasais

O uso de medicamentos de forma irracional pode levar a sérios quadros de intoxicações. É comum o consumo indiscriminado, pois a maioria dos medicamentos é isentos de prescrição médica (ARRAIAS, 2016). Os descongestionantes nasais por sua rápida ação vasoconstritores pode-se acarretar consequência de seu efeito rebote, levando a um incômodo maior que o inicial (MELLO JÚNIOR et al., 2013).

Os medicamentos derivados imidazólicos como oximetazolina, xilometazolina e nafazolina são drogas simpatomiméticas que aliviam os sintomas de congestão nasal, porém possuem efeitos colaterais como arritmia cardíaca, hipertensão e principalmente o efeito rebote causando assim uma rinite medicamentosa, por isso seu uso deve ser limitado as antigripais (NÓBREGA et al., 2015).

4 | CONCLUSÃO

Diante tal situação nota-se que em quadros de: inflamação causada por resfriado, sinusite e/ou crise alérgica, levam ao uso de descongestionantes nasais na sua maioria sem prescrições médicas, havendo assim, um alívio momentâneo, fazendo com que o descongestionante nasal não trate a causa do problema, apenas a consequência. Com isso ocorre a necessidade de usar o medicamento num intervalo cada vez mais curto. Com os efeitos dos conservantes que estão associados aos descongestionantes nasais levam a irritação da mucosa, causando o quadro de rinite medicamentosa e o farmacêutico devido a sua formação é de grande importância para orientar e conscientizar os usuários desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

CAMPANHA, S. M. A.; FREIRE, L. M. S.; FONTES, M. J. F. **O impacto da asma, da rinite alérgica e da respiração oral na qualidade de vida de crianças e adolescentes.** Rev CEFAC, v. 10, n. 4, p. 513-9, 2008.

CASTRO, L. D. N. D; MELLO, M. D; FERNANDES, W. S. **Avaliação da prática de automedicação**

com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. Journal of the Health Sciences Institute. São Paulo, v. 34, n. 3, p. 163-167. Set, 2016.

FERNANDES, W.S.;CEMBRANELLI, J.C. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.** Rev Univap. 2015;21(37):5-12.

FREITAS, P. S. **Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos–Revisão bibliográfica.** 2014.

INTERATIVAS, F.R. **Soluções et al. Riscos no uso abusivo dos descongestionantes nasais.** 2014.

LAGUE, L. G; ROITHMANN, R; AUGUSTO, T. A. **Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul.** Revista da AMRIGS. Porto Alegre, v.57, n1, p.39-43. Jan/mar, 2013.

MELLO JÚNIOR, João Ferreira de et al. **Brazilian Academy of Rhinology position paper on topical intranasal therapy.** Brazilian journal of otorhinolaryngology, v.79,n.3,p.391-400,2013.

NÓBREGA, H. O. D. S. et al. **Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas.** Revista saúde e Ciência, Campina Grande,v. 2, n. 2, p.109-119. Jun, 2015.

POACHUNKOON, O.Nanthapaisal S, Chaumrattanakul U. **Pediatric acute and chronic rhinosinusitis: comparison of clinical characteristics and outcome of treatment.** Asian Pac J Allergy Immunol. 2012;30(2):146-51.

SOTERIO, K. A; SANTOS, M. A. D. **A automedicação no Brasil e a importância do Farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.** Revista da Graduação, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 1-15, jul/dez,2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

AMANDA NATALINA DE FARIA - Possui Doutorado em Bioquímica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Mestrado em Biociências Aplicadas à Farmácia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Farmacêutica Generalista formada pela UNIFAL-MG. Atualmente é professora dos cursos de Farmácia, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia Agrônoma e Engenharia de Produção do Centro Universitário de Itajubá (FEPI) e coordenadora da Pós-Graduação em Farmácia Clínica do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. Possui experiência em desenvolvimento, caracterização e análise *in vitro* de Biomateriais; Culturas de células primárias e imortalizadas; Bioensaios celulares com ênfase em osteoblastos; Desenvolvimento e caracterização de produtos naturais à base de taninos e flavonoides; Desenvolvimento de metodologias de baixo custo em Farmácia e Engenharias. Contato: amandabioquimica@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 14, 19, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106

Agentes organofosforados 128, 129, 135

Alcaloides 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Amazônia legal 95, 96, 98, 99, 106

Amostras ambientais 111

Automedicação 156, 157, 158, 159

C

Câncer 34, 35, 36, 37, 43, 45

Candidúria 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54

Cápsulas 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Choque 121

Contaminantes emergentes 111

Controle de qualidade 14, 16, 23, 28, 31, 58, 59, 60, 66, 86, 87, 88, 94, 144

Cromatografia líquida 111

D

Dermatite atópica 68, 69, 70, 80, 81

Diabetes mellitus 34, 35, 45

Diclofenaco sódico 111

Droga vegetal 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66

E

Emoliente 68, 70, 103

Ensaio físico-químico 21, 58, 59, 60

Entrega de fármacos 160, 161, 165, 167

Enxaqueca 176, 177, 178, 180, 181

Equivalência farmacêutica 85, 88, 89, 92, 93

Extração 60, 63, 66, 98, 99, 101, 107, 111, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

F

Fabaceae 1, 2, 10, 11, 12

Farmacêutico 23, 29, 70, 87, 104, 137, 155, 156, 157, 158, 159

Farmacoterapia 121, 122, 128, 135

Formulação 16, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 29, 32, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 92, 160, 166, 168

Fornecedores 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Fosfolipase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Fosfolipídios 48, 102, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

I

Indústria farmacêutica 29, 93, 96, 98, 136, 138, 140, 144, 145, 166

L

Lipossomos 160, 169

M

Manipulação magistral 85

Manteigas vegetais 96

Metodologias ativas 121, 129

Morus nigra 58, 59, 66, 67

N

Nitrofurantoína 85, 87, 88, 89, 90, 91

O

Óleo de girassol 68, 70

Óleos essenciais 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Óleo vegetal 68, 69, 70

P

Parâmetros físico-químicos 14, 21, 23, 27, 30, 31

Parâmetros organolépticos 14, 21

Potencial biológico 1, 9

Q

Qualificação de fornecedores 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145

R

Radiofármaco 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Rinite 155, 156, 157, 158

S

Sabonete íntimo 14, 16

Senna 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 11, 12

Septicemia 121, 122, 128, 135

Simulação realística 121, 122, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sistemas de qualidade 136, 138

T

Toxicologia 129

Toxina botulínica 176, 177, 178, 180, 181

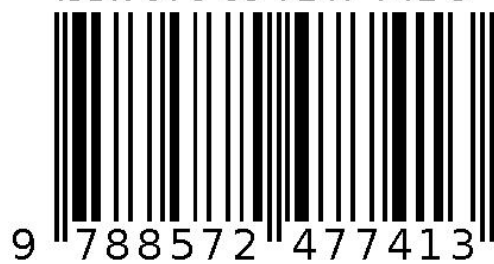
V

Validação analítica 111

Vesículas 39, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Virulência 46, 47, 48, 53, 54

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-741-3



9 788572 477413